



ISBN 978-85-66836-16-5

PERÍODOS DE INCUBAÇÃO E LATÊNCIA DO *Tomato severe rugose virus* E *Tomato chlorosis virus* EM TOMATEIRO/Incubation and latency periods of *Tomato severe rugose virus* and *Tomato chlorosis virus* in tomato. G.M. FAVARA¹; D. BAMPÍ¹; K.M.A. KOMADA²; T.N.Z. SILVA¹; J.A.M. REZENDE¹. ¹Departamento de Fitopatologia e Nematologia, Universidade de São Paulo - ESALQ, Piracicaba-SP, Brasil. ²Departamento de Entomologia e Acarologia, Universidade de São Paulo - ESALQ, Piracicaba-SP, Brasil. E-mail: gmfavara@usp.br

Tomato chlorosis virus (ToCV), gênero *Crinivirus*, e *Tomato severe rugose virus* (ToSRV), gênero *Begomovirus*, são transmitidos pela mosca-branca *Bemisia tabaci* biótipo B (Middle East-Asia Minor 1) e podem comprometer a produção de tomate no Brasil. Parâmetros epidemiológicos importantes como os períodos de incubação e de latência destes vírus em tomateiro permanecem desconhecidos. O objetivo deste trabalho foi identificar os períodos de incubação e de latência do ToSRV e do ToCV, em infecções simples e mista, em tomateiro. Os períodos de latência foram avaliados através de ensaios de transmissão com *B. tabaci* biótipo B, realizados em diferentes intervalos de tempo após a inoculação das plantas utilizadas como fonte de inóculo. Os períodos de incubação foram determinados através da observação dos sintomas apresentados pelos tomateiros infectados. Resultados preliminares de um experimento indicaram que os períodos mínimos de latência do ToSRV e do ToCV foram de 8 e 12 dias, respectivamente, tanto para as infecções simples, como nos tomateiros duplamente infectados. O período de incubação do ToSRV não foi determinado devido à ausência de sintomas nos tomateiros infectados com este begomovirus. O período médio de incubação do ToCV em infecção simples foi de 35 dias e em infecção mista 29 dias. Em média, o fim do período de incubação do ToCV em infecção simples e mista ocorreu, respectivamente, aos 20 e 16 dias após o término do período de latência. Os resultados indicam que após a infecção o tomateiro rapidamente se torna uma fonte de inóculo e passa a contribuir para a disseminação do patógeno no campo. A transmissão dos vírus de um tomateiro doente para um tomateiro sadio pode ocorrer antes de qualquer manifestação dos sintomas, fato que deve ser levado em consideração para o manejo destas fitoviroses.

Palavras chaves: *Begomovirus*; *Crinivirus*; Mosca-branca.

Apoio: FAPESP